

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO
 DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORAÇÃO.

Elixir
de

INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,

syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENCORDA

*Tão saboroso como qualquer
licor de mesa*

Lic. em 17-10-914 sob o N.º 255

Eis o que nos escreve o grande seientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitalo pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615

Gymnasio Municipal São Joaquim

Reconhecido oficialmente

INTERNATO E EXTERNATO

LORENA (Est. de S. Paulo)

Edificios proprios, confortaveis, magestosos. Systema pedagogico do grande educador D. Bosco. — Instrução Militar com direito á caderneta de reservista.

PENSÃO ANNUAL:

Curso Gymnasial Seriado, 1:700\$000

Curso Primario e de Admissão, 1:500\$000

Pedir informações e prospectos
ao Rvmo. P. Director

ESCOLA COMMERCIAL NO COLLEGIO IMMACULADA CONCEIÇÃO

Filial da Academia de Commercio de Bello-Horizonte

Funcionando de accordo com o Decreto N.º 17, 329 de 28 de maio de 1926, fiscalizada pelo Governo Federal.

O Collegio mantém, além disso, o ensino primario e secundario, obedecendo aos Programmas officiaes.

Comprehende tambem os cursos especiais de linguas, musica, desenho, pintura, trabalhos de agulha e dactylographia.

AS AULAS REABRIR-SE-ÃO AOS 6 DE FEVEREIRO

Fica aberta a matricula para os varios cursos desde os principios de janeiro, na Secretaria do Collegio, á RUA AYMORÉS, 1600.
BELLO-HORIZONTE

Gloria aos que salvam

HONRA AOS QUE CURAM I

Um conhecidissimo e sabio medico de Pelotas, com todo peso de sua palavra insuspeita, instrue o povo. Lêde com toda confiança e segui o seu conselho:

“Attesto que tenho empregado em minha clinica o excellentemente preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, do sr. Eduardo Sequeira, e observado incontestavel efficacia nas molestias do aparelho respiratorio. — Pelotas, 10 de Setembro de 1922. — *Dr. Francisco Ferreira Velloso*”.

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE
ARAÚJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

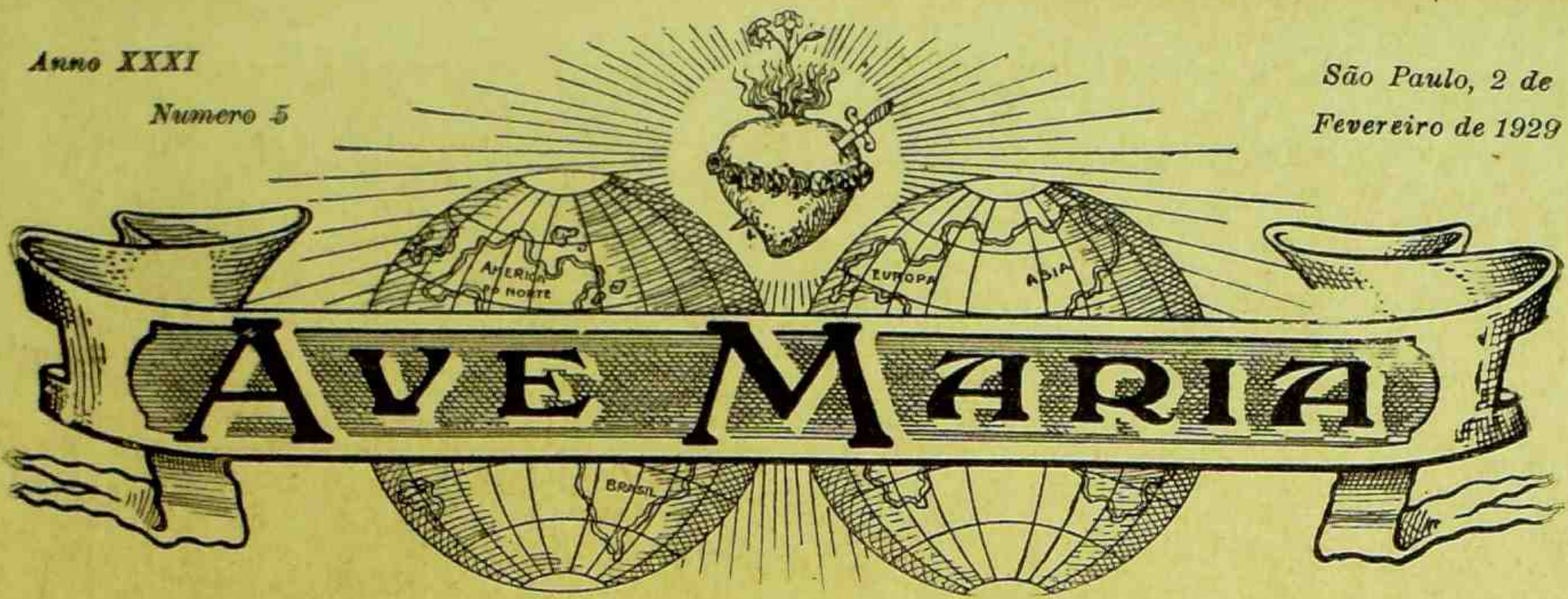
Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — *Em Campinas:* F. Fabiano. — *Em Santos:* Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Instituto de Religiosas Filhas de Maria Immaculada para o Serviço Domestico

Alameda Glette, 22 — S. Paulo

PENSÃO PARA MOÇAS

A pensão é de 200\$000 mensaes que
serão pagos adiantados.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

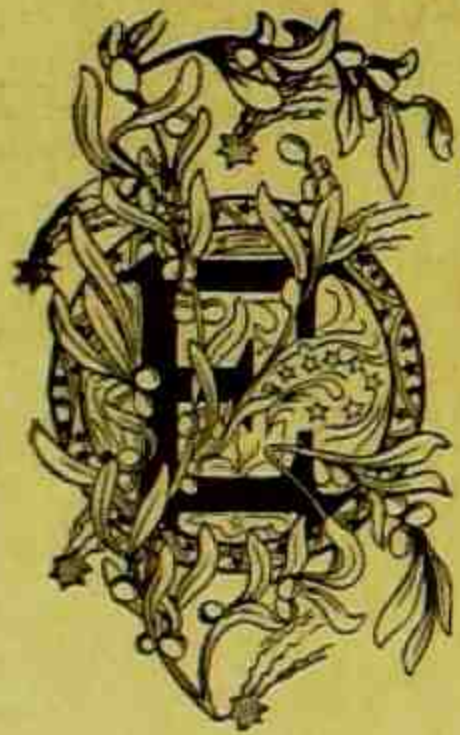
Assignaturas:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:

Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

Argumento de dois bicos...



ENCONTREI o coronel Lucindo refestelado numa poltrona e, com a devida venia, sentei-me frente a frente, olhando pela janella a paisagem pallida e defumada de nevoa. Accendeu um cigarro, tragou a fumaça e soltou-a logo numa longa baforada que se esgarçou no ar, tenue e ondulada. Será que o incommoda a fumaça, senhor Vigario? — Pelo contrario, agrada-me quando o fumo é de boa qualidade.

E sem mais introitos disse-me: na vida dos sacerdotes ha qualquer mysterio que não alcanço a comprehender: levantar cedo, encafiar-se no confissionario, cortar o somno altas horas da noite, esperar em jejum quasi até meio dia, longas viagens sob a chuva inclemente, esquivar-se ás festas e diversões, renunciar ás deliciosas intimidades do lar: afinal uma longa serie de heroismos contra a lei das razoaveis compensações: não comprehendo...

— Mas o coronel não ignora as recompensas da outra vida...

As recompensas da outra vida?... Parecem-me assás problematicas e pela esperanza duma felicidade aerea renunciar aos prazeres e satisfações da vida, não é lá muito logico.

— Entretanto, senhor coronel, os sacerdotes não discorrem mal por isso que tem a seu favor um argumento de dois bicos.

E qual é a formula deste tal argumento de dois bicos? pela certa foi algum jesuita que o trouxe á baila.

— Não foi um jesuita senão um sacerdote, o celebre philosopho D. Jayme Balmes quem o collocou em plena luz; mas como esta tes-

temunha poderia parecer-lhe suspeita pela parte que a elle lhe cabia, prefiro adduzir as formulas de outros dois criticos de bastante fama, que nunca envergaram a roupêta clerical. Ouça em primeiro logar João de La Bruyère, quem poi signal foi advogado.

La Bruyère? Não me é totalmente desconhecido este nome.

— Pois ouça: ou a religião catholica é verdadeira ou falsa: se ella não passa duma ficção, os cartuxos, os frades, os sacerdotes e todos quantos carregam a cruz da mortificação christã terão perdido apenas uns cincoenta ou sessenta annos de vida mais ou menos alegre; é a unica parada que arriscam neste jogo. Se, porem, nossas crenças se traduzem por uma flagrante realidade alem do tumulto, então a perda é tão horrivel que carrea as maiores desgraças. Nem se pode recordar sem arrepios uma eternidade infeliz nos antros, onde se debatem as almas precitas. De maneira que, ainda suppondo a hypotesis mais favoravel ás suas ideias, meu caro, suppondo, digo que as crenças catholicas sobre os eternos destinos não passassem as raias da probabilidade, não restaria segundo as leis da boa prudencia, outro arbitrio senão abraçar decididamente o partido da virtude e evitar prazeres e passatempos que afinal de contas podem ser fatalmente venenosos. Que achaç, caro Lucindo?

Por ora não digo nada: prosegue a tua palestra.

— Prosequirei arrebitando o prego por meio duma regra de tres, ou antes pela regra das duas apostas excogitada por Bras Pascal que era um mixto de philosopho e de mathematico. Pesemos as perdas e os lucros nesta aposta: ha Deus, ha céo, etc... Se ganhardes, é a

maior das pechinchas; se perderdes, nada perdeis.

Perdão: perco uma grande somma de prazeres e satisfações; perco o magnifico dom da liberdade sem peias, perco...

— Nada perdeis: essas volupias geram atrozes remorsos; exhaurem as reservas vitaes, desequilibram as funções organicas, entediam a vida e conduzem ao enjoo, ao enfadamento, ao desespero e ao suicidio até. Nada perdeis: porque ficareis virtuoso, honrado, sincero, bom amigo, bom pae de familia: todos vos amarão e respeitarão. Nada perdeis: porque, indo por essa trilha, a cada passo que derdes firmarse-hão mais e mais vossas convicções, desaparecerão as duvidas e, pelo testemunho calmo e sereno da consciencia, conhecereis que acer-

tastes com a verdadeira solução do problema. Prosegue ainda: essa tua lenga-lenga me faz bem.

— Não tenho a dizer mais nada; senão acabar com o caso do barbadinho. Foi lá não sei onde: inverno cru, frocos de neve a cair, caramelos de gelo, nortadas de rachar. Lá ia o fradinho pela rua adeante confessar um doente, as faces arroxeadas, lividas as maçãs do rosto e os pés descalços, gretados, a escorrer sangue. Viram-no dois estudantes de Medicina, folgazões e pandegos, e disseram-lhe galhofando: se não houver céo nem inferno, que fiasco, seu barbadinho!... O frade tornou: mas no caso contrario, que catastrophe para vocês!...

I. B. A.

FLORES MYSTICAS

As estações da alma — Outomno

—* (Continuação) *

Certo que nesta época do Outomno está a alma transbordando-se e mais que nunca tem necessidade de falar de Deus, porque transborda d'Elle; porém já não busca imprudentemente quem a escute; Deus mesmo se encarrega de fazel-a desafogar com quem pode ou deve por meio da obediencia proporcionando-lhe santos meios para temperar seus ardores.

E a oração? O' Deus meu! e poderá explicar-se com palavras o que passa só entre a alma e Deus nos outomnos da vida interior?... Ilustrações e luzes... fogos que queimam, claridades que deslumbram, contemplações e grãos infinitos de união, elevações de espirito, suavidades e doçuras embriagadoras que arrebatam. Tudo isto e mais, muito mais enriquece a alma, porém, já não como flôres de Primavera, que deslumbrando passam, sinão com efeitos solidos, estaveis e de grande proveito para a alma.

Nem sempre, entretanto, envolvem a alma e embalam esta classe de orações e communicações unitivas, sinão

que tambem, frequentemente vêm as penas interiores a dar assucar ao fructo e frescura e louçania a tão ditoso coração.

Seu gozo é sacrificar-se pelos que não se sacrificam: ama e porisso o sacrificio se adeanta ao amor: e não á um amor exlussivo e egoista, sinão desinteressado e puro, generoso e constante, que só anhela contentar o Amado por si e pelos demais, pelos amigos e pelos inimigos, chegando a prescindir até assignalar porque e por quem se crucifica. Deixa-lhe Deus com a dor, a vontade, mais preciosa que a dor mesma.

Prescinde aqui a alma até dos meritos dos seus trabalhos e obras, offerecendo tudo ao Senhor, para que Elle os empregue no que achar mais da sua vontade, gozando-se em sua pobreza e cifrando sua dita em um filial e santo abandono, com uma illimitada confiança!

A Cruz então é a illusão, a delicia, o thezouro e a vida desta alma enamorada: perdeu já para ella suas asperezas este santo lenho, e a

abraça, a estreita contra o coração amando-a com delirio, com loucura, com paixão, porque nella encontra o Amado crucificando-se voluntariamente e só por seu amor!

A Cruz é sua companheira, sua amiga e até seu consolo... o soffrer no silencio e na obscuridade; o immolar-se constantemente sua sonhada felicidade!

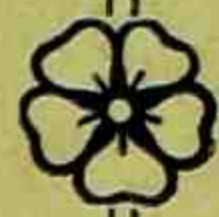
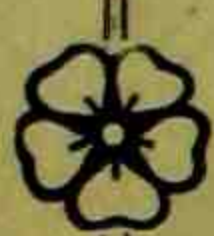
Os espinhos se almejam e se pisam sorrindo, porque o amor não está contente sem padecer e sente-se imperfeito, porque o amor sem dôr não é amor.

Neste outomno bemdito se abraza a alma, se queima, se arde, e se consome em amores mui finos e desconhecidos, que a martyrisam sem piedade. Todas as virtudes então tem ella martyrios especiaes, aquilatando-se e purificando-se... Ó! e quantas mysteriosas operações da alma lhe reserva Deus para esta época no campo dos espiritos!

Os mysterios se aclaram deslumbrando... e o Verbo apparece com todo esplendor de seu abatimento, aniquilando...

Com razão então as calumnias, os desprezos, os abandonos e todas as humilhações, juntas, se recebem com regosijo, saciando uma vehemantissima necessidade de parecer ao Amado, sendo burlada, aborrecida, o asco do mundo, o refugio da terra!

(Continúa)



EVANGELHO

(Luc., c. VIII.)

Naquelle tempo: Ajuntando-se e, vindo a Jesus de todas as cidades grandes turbas, disse por parabola: Sahio um sementeiro a semear sua semente: e semeando-a, parte cahio junto ao caminho, e foi pizada, e as aves do céu a comêrão. E outra parte cahio sobre pedra, e nascida seccou se, porque não tinha humidade. E outra parte cahio entre espinhos, e nascendo os espinhos juntamente a afogarão. E outra parte cahio em boa terra, e nascida deu fructo a cento por um. Dizendo isto: clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. E seus Discipulos lhe perguntavão que parabola era esta. Aos quaes elle disse: A vós outros é dado conhecer o mysterio do reino de Deus, mas aos outros por parabolos, para que vendo não vejão, e ouvindo não entendão. Esta é pois a parabola. A semente é a palavra de Deus. E os de junto ao caminho, são os que a ouvem: depois vem o diabo, e tira lhes a palavra do coração, para que se não salvem crendo n'ella. E os de sobre a pedra são os que, ouvindo com gozo, recebem a palavra: e estes não tem raiz, que por um tempo crêem, e so tempo da tentação se desvião. E o que cahio entre espinhos, estes são os que ouvirão, e ídos se afogão com cuidados, riquezas, e deleites da vida, e não dão fructo. E o que cahio em boa terra, estes são os que ouvindo a palavra, a retém em bom e optimo coração, e dão fructo em perseverança.

REFLEXÕES

A palavra de Deus foi transmitida e confiada a sua Igreja por Jesus Christo que a trouxe do céu.

A Igreja por sua vez a confia aos padres seus ministros, com ordem de a distribuir á todos os fiéis.

Estes, devem recolher a com cuidado, esforçar-se para fructifical-a; pois é o germe da fé, e a semente da salvação.

Esta semente divina nos é disputada por tres inimigos encarniçados, que trabalham sem cessar para tornal-a estéril: o demónio, distraindo nosso espirito com suas vãs suggestões; as paixões, entregando nosso coração ao endurecimento ou á inconstancia; e o mundo, nos absorvendo com as sollicitudes da vida, as riquezas e o amor dos prazeres.

Com o maior cuidado, defendamos este precioso thesouro.

A palavra divina, é a voz de Deus, seja qual fôr o modo e a bocca pela qual, ella nos é communicada. Ouvindo-a, tenhamos um desejo sincero de aproveitalla; façamos á nós mesmos a applicação das verdades que nos são apresentadas.

Depois de ouvi-la, lembremo-nos frequentemente della para pô-la em pratica nas diversas circumstancias da vida.

O' Jesus! dá-me um coração bom, perfeito, para receber vossa palavra inefavel; semei a Vós mesmo e dignae vos fecundalla com a vossa graça.

Fazei que ella germine e se desenvolva, que ella produza o centuplo dos fructos de vida para a eternidade!

CATECISMO LITURGICO

O TEMPLO CATHOLICO

(Continuação)

Quando nas igrejas se introduziram as capellas lateraes, nellas foram postos os confessionarios. No anno 1195 o Bispo de Paris, Eudes de Sully prohibiu aos Sacerdotes ouvir confissões na sacristia particularmente as das mulheres. Mais tarde se poz um veu entre o confessor e as mulheres que se confessavam, como consta nas Constituições de 1235 de Santo Edmundo Arcebispo de Cantorbery. Nos seculos XIV e XV o confessionario, que consistia numa cadeira de madeira com uma pantalha elevada á altura conveniente e na qual havia alguns orificios, collocava se n'um angulo da igreja. No seculo XVII começaram a introduzir se os confessionarios da forma actual. Em Roma ainda hoje durante a semana santa se conserva uma reminiscencia do antigo confessionario; e assim o confessionario do Cardeal Penitenciario Maior das Basilicas de São Pedro do Vaticano, São João de Latrão e Santa Maria a Maior consiste numa simples cadeira collocada sobre uns degraus onde se ajoelham os penitentes.

O Pulpito — O pulpito é nas igrejas o lugar destinado á leitura dos Livros Santos e á pregação da divina palavra. Para conhecer convenientemente a sua disposição e forma é mister estudar seus antecedentes no pulpito romano e na tribuna das sinagogas judaicas, e sua historia nos diversos periodos da architectura christã.

As origens do Pulpito — Pulpito vem da palavra latina Pulpitum que geralmente significava palco, tribuna, proscenio, tablado erguido

para falar ao povo ou ver melhor algum espectáculo. Em especial, Pulpitum, era a tribuna ou logar levantado no proscenio do theatro, desde o qual falavam os actores para que se vissem melhor e se ouvissem destacadamente. Julgam muitos que o Pulpito romano era uma derivação do Logeion do theatro grego, uma especie de estrado introduzido por E-quilo, segundo o testemunho conhecido de Horacio: «Aeschylus et modici instravit pulpita tignis». Semelhante objecto, ainda que em ordem muito differente, tinha nas sinagogas judaicas a tribuna chamada com o nome grego *bema* ou *bima*, desde onde se lia a sagrada Escripura ou se dirigia a palavra ao povo. Estava collocada quasi no centro da nave principal, pertinho da Tebah ou arca onde se guardavam os livros santos.

O pulpito christão, si recebeu esta palavra moderna do Pulpitum latino, parece deve sua existencia á *bema* das sinagogas.

Historia do pulpito christão — A historia do pulpito christão pode-se dividir em tres periodos, isto é: latino, romano-gotico e moderno.

1) O Pulpito nas Basilicas latinas — Nas Basilicas maiores havia geralmente dois pulpitos, chamados ambões, erguidos na nave central, á direita e esquerda do côro ou schola cantorum com cujas balastradas estavam unidos. No pulpito da direita, que era mais grande e mais sumptuoso, lia-se o Evangelho; no da esquerda, menor e mais simples, lia-se a Epistola. Os ambões eram quer de marmore, enfeitado com mosaico, quer de madeira chapeada com chapas de pratedoursada ou incrustada de marfim; ou então em defecto de outros enfeites, nas festas eram cobertos com tapetes. Em Espanha, na época visigotica tiveram os pulpitos muita importancia.

(Continua)

PIUS

INDICADOR CHRISTÃO

FEVEREIRO

3. Domingo — S. Braz.
4. Segunda-feira — S. André.
5. Terça-feira — S. Agueda.
6. Quarta-feira — Sta. Dorothéa.
7. Quinta-feira — S. Ricardo.
8. Sexta-feira — S. Estevão.
9. Sabbado — S. Appolonio.

Lições de Theologia Cordimariana

LIÇÃO SEGUNDA

(XIV) — Ainda o Coração de Maria através das relações que o prendem á ordem hypostatica

Volvamos ainda, caro leitor, as vistas de nossa consideração para essas elevadissimas e purissimas regiões da união hypostatica, onde brilha aureolado com fulgor sobrehumano o Santissimo Coração de Maria.

Confessando porem, o acanhamento e curteza de nossas proprias luzes, acompanhemos o roteiro luminoso que nos traçaram os grandes luminares da theologia catholica, os Santos Padres e Doutores da Egreja:

Para S. Jeronymo, o Coração de Maria é o *Echo do Pae celeste* (1); para S. Pedro Damião, o *Thesouro sagrado da plenitude da divindade* (2); para S. Gregorio o Thaumaturgo, o *Sacrario do divino Espirito Santo* (3); para S. Cypriano, o *Sacrario custodiado pelo Espirito Santo* (4); para S. João o Damasceno, o *Sacrario animado da divindade* (5); para Sto. Ildefonso, o *Sacrario da divindade* no qual foram guardados todos os thesouros da sabedoria e da sciencia de Deus. (6)

O Coração de Maria é ainda denominado por um santo Bispo da antiguidade, *Complementum totius Trinitatis* — o Complemento de toda a adorabilissima Trindade.

De facto, pelo mysterio da Encarnação, associando a Sma. Virgem á sua geração, recebeu d'Elle o Padre Eterno a gloria de exercer sua soberana auctoridade sobre seu Filho unigenito; ao encarnar-se o Filho naquelle thalamo virginal, foi glorificado em sua natureza humana com a gloria que era-lhe devida, attenta sua natureza divina; e o Espirito Santo que não é principio de geração, como nos ensina a theologia sobre o mysterio da Sma. Trindade, veiu dalgum modo a partilhar desse soberano attributo, ao operar mediante o sangue do Coração de Maria, a conceição do Verbo.

Uma consequencia devemos apurar por via de remate, das considerações acima expendidas: que o Coração de Maria, é afóra o Coração de Jesus, o objecto mais santo, o mais nobre e o mais digno do amor, do culto, da devoção e da veneração dos anjos e dos homens — é o *Coração da Mãe de Deus*.

E' por isso que o Coração de Maria é o *mais elevado throno*, no dizer do grande apostolo cordimariano, São João Eudes, fabricado pelo amor divino, e erguido á Beatissima Trindade.

O Coração de Maria declarado e revelado através de numerosas figuras, symbolos, metaphoras e comparações

A natureza, a historia, a metaphora e o symbolo nos fornecem um sem numero de expressões, imagens, titulos, analogias e compa-

rações que, applicados ao Coração de Maria, vem alcandorar em nossa intelligencia e em nossos corações a idea e o conceito sobre a sua inegalavel grandeza. Cada uma das phrases e paragraphos que se seguem poderão fornecer aos oradores e escriptores cordimarianos themas variadissimos para propagar pelo pulpito e pela imprensa a devoção cordimariana.

O Coração de Maria é um *Thesouro ineshaurivel* de graças e bondades, prompto sempre a entornal-as sobre o coração de seus devotos, segundo aquellas palavras do Deuteronomio, 28, 22, *Descobrirá o Senhor a seu tempo, o thesouro de suas graças e de suas misericordias* (7); e aquellas outras de S. Paulo na sua epistola aos hebreus, 4, 16: *Cheguemos confiadamente ao throno da graça e obtemos misericordia*. (8)

— O Coração de Maria é o *Oceano immenso*, o *Pelago* sem praias nem fundo, o *Abysmo* insondavel de graça e santidade em que devem submergir os nossos fracos, miseros e imperfeitos corações.

— E' a *Arca*, a *Barquinha* e *Navio* seguro onde todos devemos entrar como passageiros do céu, e em que a Sma. Virgem será a *guia* e o *piloto*, a *bussola* e a *estrella* a conduzir-nos livres e incolumes através o mar procelloso da vida, ao porto feliz da gloria.

Ao sentirmos o fragor e impetuosidade das ondas tempestuosas agitadas pelo vendaval das paixões, deve irromper dos nossos peitos ofegantes este brado de esperança: «*Salvae-nos; não nos deixeis sossobrar ao peso das nossas iniquidades*».

— O Coração de Maria é o *Porto seguro* onde abrigar-nos nas tempestades da vida.

— O *Abrigo* delicioso e *Albergue santo* onde resguardar-nos das investidas e arregaños inimigos.

(Continúa)

P. V. A., C. M. F.

(1) *Echo Patris divini*. — (2) *Sacrarium plenitudinis totius divinitatis*. — (3) *Sacrarium divini Spiritus Sancti*. — (4) *Sacrarium a Sto. Spiritu servatum*. — (5) *Sacrarium Dei animatum*. — (6) *Sacrarium Dei, quia omnes thesauri sapientiae et scientiae in ejus utero sunt reconditi, in quo et Verbum factum est, et in iquo habitat omnis plenitudo divinitatis*. — (7) *Aperiet Dominus thesaurum suum optimum in tempore suo*. — (8) *Adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiae ut misericordiam consequamur*.

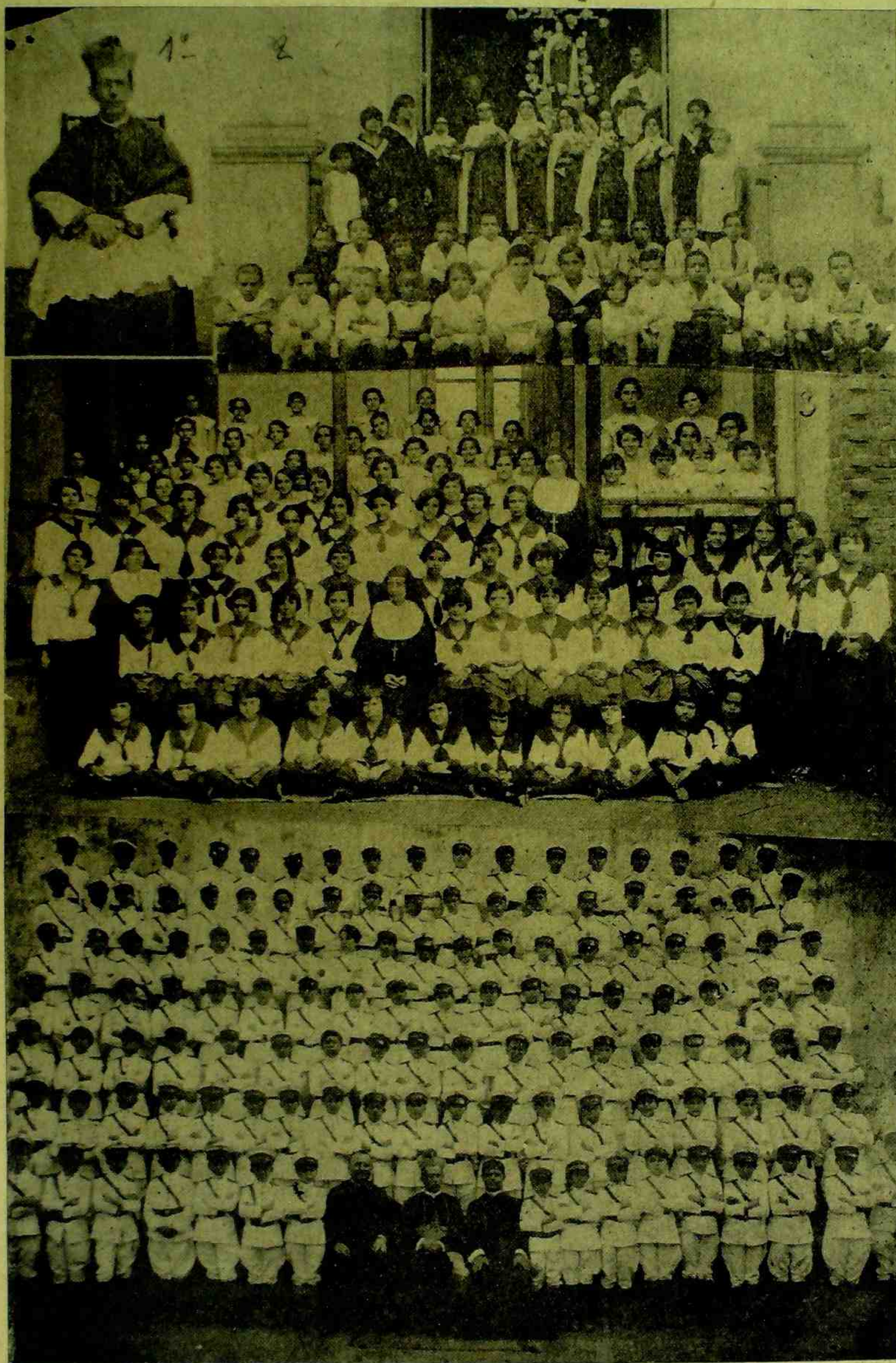
A DEDICAÇÃO

Como tudo o que revela distincção de temperamento, requintes de sensibilidade, a dedicação não está em moda... A vida agitada que todos levam e que a ansia de gozo torna mais agitada ainda, o egoismo que caracteriza a maior parte dos individuos; a prosaica realidade d'uma existencia que não admite nem recordações nem saudades, tudo isso contribue para que o amor, a dedicação, o sacrificio, vão desapparecendo sem deixarem o mais leve vestigio...

E todavia a felicidade dos que verdadeiramente sabem dedicar-se dos que verdadeiramente «*querem dedicar-se*» é uma felicidade unica que não admite discussões nem comparações!

Nelly

A "AVE MARIA" EM CAMPOS



1. Exmo. Sr. Bispo. — 2. Festa de Santa Therezinha. — 3. Alumnas do Collegio Salesiano. — 4. Alumnos do Seminario Diocesano.

Um processo ruidoso

Como nos tempos preteritos. — Quem com ferro mata, com ferro morre. — O discurso do licenciado Padilla. — Condemnados á morte.

Parece impossivel que a paixão sectaria chegue aos extremos aonde tem chegado no Mexico. Parece como se naquella infeliz republica tivesse applicação actual o que um apologista catholico dos primeiros tempos exprovara aos tyrannos perseguidores da Igreja: Tremia a terra? Os christãos são a causa disso. Havia fome? A culpa era dos christãos. Havia inundações? Havia seccas? Pois não! se não fosse pelos christãos, taes calamidades não sobreviriam ao imperio. E como termo de todas as queixas, e como meio de conjurar todos os males gritava logo toda a populaça açulada pelos perseguidores: «Atirae os christãos ás feras».

Algo semelhante ocorre no Mexico. Os que organízaram e sustentam a perseguição dos catholicos tem um grande remedio para todos os males e desastres do paiz: fuzilar catholicos. Os catholicos são, segundo elles, os culpaveis de todos os males e de todos os crimes. Não existe attentado que não seja attribuido aos catholicos, pois, se não resultam apesar de todos os amanhos curiaes, autores directos, elles ao menos tem que ser os «autores intellectuaes».

Toral assassinou a Obregón. Seja como o dizem e como o disse o mesmo reu apesar de que existem indicios de que não é exacta esta affirmacão.

Se nos baseamos nas declarações publicadas pela imprensa, Toral agiu por conta propria. Até pode ser que agisse de boa fé, mas perante a sociedade commeteu um crime, e perante a Religião tambem. E' verdade que seu crime tem muita attenuação nas circumstancias especiaes do seu paiz. Quem semea ventos recolhe tempestades. Quem com ferro mata, com ferro morre. Obregón que havia proclamado a necessidade de se valer da acção directa contra os catholicos, «matando-os como se matam as baratas», não sabia que o principio absurdo, de que qualquer individuo pode matar a outro se o considera como obstaculo para a revolução, algum dia tinha de voltar-se contra elle. Tem morto victima «da acção directa». A Religião pode reprovar esse meio e o tem reprovado sempre; mas os obregonistas, que antes e depois da morte do seu Chefe, o tem preconizado, não podem logicamente repudial-o, pelo só facto de ser seu inimigo politico quem tirou as consequencias daquelle principio, mettendo umas quantas balas no peito do que considerava como inimigo pernicioso do seu paiz.

O Procurador da Republica, licenciado Padilla, no seu discurso cheio de inexactidões e ainda de blasphemias, quiz provar a plena culpabilidade dos acusados. Os defensores dos reus não puderam falar palavra, pois os obregonistas collocados perto do Tribunal, os interrompiam a cada passo, com risos ironicos, zombarias e escarneos. Pelo contrario, o licenciado Padilla

podeu dizer quanto quiz contra os reus porque os concorrentes constantemente batiam palmas. Mostrando uma erudição ordinaria, citou uma porção de concilios para provar o que todos sabem que a Igreja sempre reprovou o attentado pessoal. Isso poderia ter alguma applicação a Toral, mas não á Madre Conceição, que como ficou demonstrado perante o Tribunal, nem approvou o attentado nem sequer teve noticias de que o attentado se tramasse; mas o licenciado Padilla lançou furibundo invectivas contra uma freira indefesa, chamando-a nova Lucrecia Borgia, hereje, mulher do demonio e outras semelhantes palavradas.

Declarou-se sympathizante com a doutrina de Christo, mas inimigo do Clero, pois a religião, disse, é boa; mas o Clero é ruim. Disse tambem que no Mexico não ha perseguição religiosa, pois o que se faz em Mexico se faz em todas partes, inclusive em Espanha, onde segundo Padilla, está limitado o numero de Sacerdotes, apesar de ser nação catholica. Estas e outras cem mentiras falou o orador obregonista.

Parece impossivel que um letrado possa dizer tantas tolices, e mais ainda parece impossivel que essas tolices servissem de base fundamental para a condemnacão dos reus.

Alguns tenho lido que os revolucionarios mexicanos, durante o processo tiveram de sahir á defeza de Deus, a quem se attribuia o crime. Esta affirmacão é verdadeiramente grotesca, pois se os acusados falavam de castigos do céu, de consciencias opprimidas; se invocavam a Deus como amparador da innocencia e juiz de vivos e mortos, isso não é offender a Deus, mas confessal-o. E se isto não se reprova num criminoso, muito menos se pode reprovar no que é innocente.

Os membros do jury, sob a intimação das pistolas dos Deputados obregonistas deram seu falho. José de León Toral foi condemnado á ultima pena e Soror Conceição Acevedo igualmente á pena capital. Mas como por sua condição de mulher não pode legalmente ser executada, commuta-se essa pena pela extraordinaria de vinte annos de prisão. Foi em vão que os defensores interpozesses recurso pelas irregularidades que ocorreram no processo, especialmente pelo modo anormal de actuar o Jurado. A sentença foi confirmada.

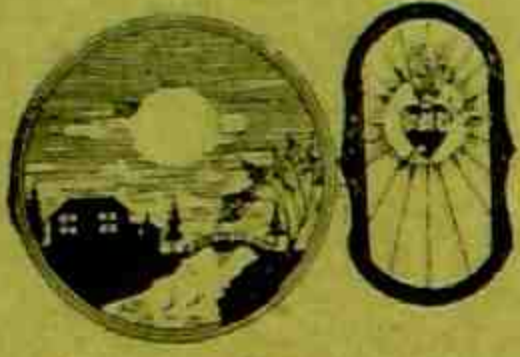
Envolver a Madre Acevedo, santa mulher, que tinhasse consagrado sempre a fazer o bem, na sentença condemnatoria, era um crime de lesa-humanidade. Emquanto a Toral, tão injusto seria defender seu crime como estigmatizal-o confundindo-o com um criminoso ordinario, que mata sómente por interesse ou por satisfazer sanguinarios instinctos.

Obregón, seguindo o caminho dos tyrannos, se expunha a acabar como elles, e assim foi. Toral pagará com sua vida o attentado, emtanto que continuam vivendo os autores de horriveis crimes. A Madre Conceição, innocente de todo delicto, irá ao desterro espantoso das Ilhas Marias, mais terrivel talvez do que a mesma morte.

A perseguição triumphou... Mas tambem lhes chegará seu dia como chegou a Obregón.

São Francisco de Assis e o "wali" de Jerusalem

(Lenda)



sol caia a pino sobre a abatida Jerusalem e a queimava com seus raios de fogo. Tudo repousava na cidade: desde o «wali» (governador), recostado mollemente em seu divan, até

o soldado do corpo da guarda e o mendigo que jaz em immundos becos, entre o pó, as pedras e os cães.

Dois homens, saltando por uma brecha das muralhas, devastadas recentemente pelo Sultão de Damasco, caminhando silenciosamente pelas solitárias ruas, chegam sem serem notados ao atrio da Basilica do Santo Sepulcro.

Eram dois peregrinos miseráveis, que não se poderia dizer si eram monges ou mendigos. Uma capucha cobria suas cabeças raspadas, uma branca corda franzia suas cinturas, ao mesmo tempo que sustentava uma pequena cabaça de viagem, apoiavam-se num delgado e liso tronco de palmeira, que lhes servia de cajado.

O mais velho dos dois frades, que parecia dirigir a expedição como chefe, bateu na porta, sempre fechada, do Santissimo Sepulcro.

O preguiçoso guarda que cochilava em baixo do portico, abandonando mal humorado as doçuras da sésta, perguntou com enfado através de uma janellinha o que desejavam os recém chegados.

— Venerar o Santissimo Sepulcro — responderam elles.

O guarda estendeu a mão e disse:

— Nove moedas de ouro para cada mão, total de oito: pagae.

Essa era a taxa imposta aos peregrinos pela avareza mussulmana.

— Nós não temos nada — replicou o mais velho dos frades — por amor de Jesus, Filho de Maria, deixae-nos entrar.

— Tu, miseravel cão christão — disse o turco indignado — tu não tens nada e vens aqui accordar-me... Oh! da guarda!...

E os soldados saindo furiosos de suas guaritas, descarregaram sobre os frades bons ponta-pés e bofetões e amarrando-os levaram-os ao «wali».

Terminando o «wali» a sésta, escutou o relato do cabo da guarda e ordenou aos monges que entregassem a quantia reclamada e mais outro tanto como multa.

— Mas, si não temos nem um centimo, disse o mais velho; si queres podes mandar que teus guardas nos registrem. Somos frades mendicantes, não recebemos nem trazemos dinheiro algum, não temos outro pão senão o que Deus nos dá.

— E atrevei-vos a apresentar-vos assim para visitar o Santissimo Sepulcro? Certamente entrastes em Jerusalem sem pagar o devido imposto na porta de Jaffa.

— Tu o disseste e assim foi...

— Verdugo, cortae a cabeça destes cães christãos.

Com feroz sorriso e sabre desembainhado tem o carrasco a mão sobre a cabeça do frade, quando este diz:

— Um instante «wali». O que é para ti um minuto mais ou menos? Manda que tirem de meu peito uma carta que trago escondida, pois minhas mãos amarradas não permitem que eu mesmo vos apresente o documento que possuo.

Surpreso o «wali» dá a ordem pedida. O secretario, remechendo as pregas do habito, encontra no lugar indicado uma carta, um rolo de pergaminho atado por um fio roxo, de seda, do qual pendia um sello de ouro, onde se lia em caracteres arabes o nome do poderosissimo Principê, o Sultão do Egypto, El-Melek-El-Kamel. O «wali» toma o pergaminho e empallidece ao reconhecer a sua authenticidade.

— Lêde — disse com voz medrosa ao seu secretario. Este, confuso, leu a carta, escripta em tinta roxa,

Nova Matriz de MANHUASSÚ

Após os esforços titanicos do Rvmo. P. José Gonzalez, coadjuvado pela bôa vontade do povo manhuassense, inaugurou-se, no dia 20 de Setembro, perante tres bispos, vinte sacerdotes e grande massa popular, a esbelta e artistica Matriz de Manhuassú, uma das maiores igrejas da Matta de Minas.

Nossos parabens para o bom P. Vigario e povo de Manhuassú.



na qual o rei dos reis e sultão dos sultões, senhor de ambos os Egyptos, declarava tomar debaixo de sua mais affectuosa protecção, o frade Francisco, seu melhor amigo e conselheiro, que tinha assombrado sua cõrte com milagres e o recommendava, bem como o seu companheiro, a seu primo o Sultão de Damasco, e a todos os seus representantes, ameaçando com toda a sua colera e indignação a todo aquelle que se atrevesse a incomodar qualquer dos dois com alguma injuria.

— Perdoae-me! — exclamou o « wali », desamarrando ao mesmo tempo as cadeias com que estava atado Francisco — perdoae-me homem de Deus e não derubeis sobre minha cabeça a formidavel ira do omnipotente Sultão do Egypto. Aceitae um refresco para vós e vosso companheiro e pedi-me o que queiraes em troca das injurias que acabaes de receber. Tomae esta bolsa que contem cem moedas de ouro.

— Senhor — respondeu o religioso — já vos disse que nós não temos nem recebemos ouro, prata, nem dinheiro algum. Nada temaes do Sultão do Egypto. Mas, já que desejaes conceder-me uma graça, escutae: Atravessamos faz pouco o bairro de Sião e notei que proximo á Igreja do Cenaculo existe uma casinhola abandonada e quasi a cair por terra. Dae-m'a para sempre. Alli eu e meus companheiros, que virão depois, faremos uma pequena morada na qual poderemos rogar a

Jesus proximo do lugar onde Elle celebrou a Ultima Ceia com os Apostolos. Por tal favor te serei reconhecido e te recommendarei aos Sultões de Damasco e Egypto, que escutando as minhas supplicas dar-te-hão um governo mais importante.

— Concedido — exclamou o « wali » cheio de alegria por ver-se livre de seus receios. E dirigindo-se ao secretario, ordenou: — Lavrae immediatamente a acta de doação, para que eu ponha sobre ella o meu sello. E tu, homem de Deus, podes andar descansado e pacificamente em Jerusalem e tomar tambem ao teu cuidado o Sepulcro de Jesus, Filho de Maria, que confio á tua guarda, autorizando-te a conserval-o e adornal-o como queiras.

Foi assim que São Francisco de Assis, o amigo de Deus, que pregava aos passarinhos, fundou o primeiro convento franciscano em Jerusalem, donde saiu durante sete seculos successivos aquella phalange de frades heroicos, que no meio de perseguições e do silencio da Europa indifferente, preservou o Santissimo Sepulcro de Jesus, conservando-o ao terno amor dos fiéis e dos peregrinos que visitam a Terra Santa.

(Traducção)

Curityba.

ANTONIO CHALBAUD BISCAIA

NOTA DA SEMANA

128 sabios da Universidade de França acabam de enviar um manifesto ao Governo sobre o famoso caso dos artigos 70.^o e 71.^o respeitantes ás Congregações religiosas francezas.

« Como se concebe, diz o manifesto dos 128 intellectuaes, escól do pensamento da França, que semelhantes medidas encontrem opposição entre representantes do povo? Por que curiosa aberração não encontra guarida numa parte da representação nacional um texto da lei redigido conforme aos interesses mais reaes do paiz e o mais democratico dos direitos? »

O anti-clericalismo é uma maquinaria arrumada da França do post-guerra para sucata. O espectáculo do neo-Cartel esforçando-se por fazer reviver e pôr em uso esta antiga maquinaria da guerra eleitoral, tem qualquer coisa de triste e de grotesco.

« Esta manifestação, commenta o « Figaro », será de certo acolhida com enthusiasmo por toda a alma nacional franceza.

Ella prova que quando está em jogo, como neste caso, um assumpto inilludivel interesse publico, a élite do mundo que pensa sabe interromper o seu labor para levantar bem alto a sua voz em pról da justiça e do direito prostergado.

Perante as manobras ridiculas de um punhado de sectarios que se julgam representantes da França catholica de Joanna d'Arc (as incongruencias do suffragio!) 128 sabios lançam o grito de alarme em nome da verdadeira consciencia e alma nacionaes. Entre elles contam-se muitos inimigos declarados da verdade christã. E' assim mais eloquente o seu voto.

Não é já de uma questão confessional que se trata: está em jogo a honra da propria civilização.

EM TRES MINUTOS...

IDEAL...

A moderna Cultúra, de Ingenieros a Franck, de Einsteim a Frobenius, é accórde em que, Idealismo, é a propulsão da Realidade Actual, a projectar-se no Sentido do Perfeito.

Sentido do Perfeito, não é Perfeição.

Pois ésta, por razão mesma da força imanente com que attrahe o Idealismo, será eternamente intangida, porque, com attingil-a, cessaria a razão dynamica do Ideal, cuja consequencia é o Progresso, e teriamos o Fim, a Chrystalização.

O Idealismo ante a Perfeição, é o caso mesmo do Infinitesimal de Leibnitz: « caminho para zéro, sem nunca attingil-o ».

E' deante deste paradoxo que a metaphysica atheista pára estarrecida. Então, é que, justamente neste ponto, como uma luz radiante e illustre, surge a finalidade de Deus, como Simplicidade em Si, o Qual déve sêr, intangido porque, o Crêado, é feito de accidentes, mas para o Qual a Creação caminha, compellida pelo aperfeiçãoamento.

Que dôr agúda a de um grande espirito que não pôssa repousar na serenidade da Fé, quando a sciencia o delimita!

Sebastião Ferraz

— Então, que tal foi hontem o espectáculo?
 — Gostei, gostei! A peça era boa.
 — Era em prosa ou verso?
 — Olhe, se quer que lhe diga, não sei. Eu fui lá para o gallinheiro e de lá não se podia differenciar bem por causa do calor...

NOTAS & NOTÍCIAS

O ANNO DE 1929 TRARÁ O FIM DA CHAMADA QUESTÃO ROMANA? — O correspondente em Berlim do «Daily Mail» enviou á imprensa uma carta contendo dados positivos sobre a eventual terminação do conflicto do Quirinal com o Vaticano.

Vamos reproduzir essa carta, a titulo de mera documentação, pois se pertence á Italia o dever de reparar a offensa feita á Igreja e á sua legitima soberania, é esta que decerto, e incontestavelmente será o unico e definitivo juiz da sufficiencia ou não dessa separação.

O artigo inserto sob a rubrica «A Soberania do Papa; negociações para o restabelecimento dos Estados da Igreja», é do teor seguinte:

«Crê-se que o anno de 1929 deve marcar nos annos da historia e augmentar ainda mais a gloria de Mussolini: no decurso desse anno os Estados da Igreja appareceriam de novo na carta da Europa e o Papa poria termo ao captivo que involuntariamente se impoz no Vaticano.

A primeira indicação de entendimentos entre a Santa Sé e o Governo da Italia, veio de um jornal do norte da Italia que annunciava que Mr. Paceli, advogado e irmão do Nuncio Apostolico em Berlim, conduzia as negociações em nome da Igreja, ao passo que Mr. Baron, funcionario do Estado as dirigia por conta do governo italiano.

Já muita vez se deu curso ao boato de que ia ter uma solução o conflicto existente desde 1870, data em que os Estados da Igreja foram annexados pela Casa de Savoia. Hoje o órgão de maior repercussão do Centro allemão, a «Gazeta Popular da Colonia», confirma o facto.

Decalor o seu correspondente em Roma, sem qualquer especie de hesitação ou reserva que «a noticia é exacta» e acrescenta que «nos meios bem informados, ha razões para crer que as negociações entabuladas chegaram a uma conclusão».

O accordo é precisado nos seguintes termos:

«Póde estabelecer-se que está realizado o accordo no sentido de dar satisfação ás persistentes reivindicações da Santa Sé: a Italia transferia-lhe a plena soberania não só do Vaticano, e de S. Pedro, mas ainda do espaço destinado ao Collegio dos Cardeaes, as Congregações (quer dizer, os diversos departamentos ministeriaes que governam a Igreja) e ao Corpo Diplomatico.

Assim os Estados da Igreja não seriam formados senão por uma pequena parte da cidade de Roma e na carta da Europa não occupariam mais espaço do que uma cabeça de alfinete.

No emtanto, nesse pequeno territorio, o poder soberano seria exercido, não pelo Rei da Italia, mas pelo Pontifice.

Notemos ainda que segundo o correspondente romano da «Gazetta de Won», a solução do problema deu um passo definitivo. «Já não é segredo», diz ella. E conclue: «Actualmente o Vaticano e o Quirinal

julgaram possivel confiar a questão a juristas competentes: e é este o ponto mais importante».

AS GRANDES PEREGRINAÇÕES INTERNACIONALES. — Em diversas occasiões temos fallado do grandioso Congresso Mariano Ibero Americano a reunir-se na encantadora Sevilha, coincidindo com a Exposição Internacional que deve celebrar-se este anno na mesma cidade. Chefiadas por varios dignissimos Prelados americanos e grande numero de sacerdotes e religiosos já estão organisadas numerosas peregrinações, sendo dignas de destaque as preparadas pelos Prelados da Argentina, de Chile, Cuba, Porto Rico, Perú, Colombia e Bolivia, havendo outras em preparação. Cada uma dessas peregrinações leva uma commissão de estudos encarregada de dar a conhecer a devoção a Maria Santissima nas respectivas nações e os Santuarios dedicados a Maria nessas republicas ibero americanas.

HESPAÑHA. — *Uma missa na Assembléa Nacional.*

— No edificio que antes era Congresso dos Deputados e que presentemente serve para as reuniões da grande Assembléa Nacional hespanhola, foi resada uma missa pelo Rvmo. Sr. Bispo de Madrid, em presença do Presidente de Ministros Sr. Primo de Rivera e de todos os membros do governo, de varios Prelados e representantes das diversas classes sociaes e da imprensa,

Elogio da chuva

*O' chuva que vais cahindo,
Sempre cahindo e tinintindo
E batendo nas vidraças!
Pelos sitios onde passas
Vais deixando tudo lindo!*

*Vais deixando tudo fresco
E mais viçoso e lavado:
Desde a charneca ao montado
Tornas tudo pitoresco.*

*Já não ha campos maninhos
(Tu vai-os fazendo prados
Que são pastos para gados)
Nem muito pó nos caminhos.*

*Já não ha sêde nos lares,
Já não ha sêde nas plantas
(Que tambem têm gargantas)
Nem ha secca nos pomares:*

*As terras de sementeira
Onde a chuva fôr cahir
Hão de em breve reflorir
Com tão boa jardineira.*

*E os pobrezinhos contentes,
Depois de tanta labuta,
Hão de colher boa fructa,
Hão de ter muitas sementas.*

J. COELHO DA CUNHA

que assistiram ás reuniões da mesma Assembléa. Tendo-se prolongado uma dessas reuniões do sabbado até á manhã do domingo, o General Primo de Rivera afirmou de que todos pudessem cumprir o preceito de assistir á missa aos domingos, pediu ao Sr. Bispo de Madrid a devida auctorisação para este caso requerida, sendo logo attendido e dando nisto um bellissimo exemplo de fé e de catholicismo practico q̄ chefe do governo hespanhol.

FRANÇA. — Um protesto indignado. — Transcrevemos da «Croix», de Paris:

«Que a «Action Française» tenha agora por programma demolir perante as pessoas de bem a reputação reconhecida daquelles que não marcham á sua sirga; que ella acumule, a propósito disso, as injurias com as phantasias mais ultrajantes, ninguem se admira: ella soffre apenas as tristes consequencias de methodos deploraveis e o castigo da sua rebeldia.

Mas ha algumas semanas, na sua primeira pagina e primeiras columnas, vem ella redobrando de insultos e no tom mais grosseiro contra o chefe espiritual dos catholicos de Paris.

Diante das infamias destes ultimos dias, não é mais possível o silencio da nossa parte: acusar S. E. o Cardeal Dubois de conluio com a «Gazette du Franc» e com as grosseiras manobras de Madame Hanau, é gracejo de insupportavel mau gosto. E' difficil conter um movimento de fundo desgosto e um grito de indignação ao ler-se que o Cardeal de Paris deu o seu nome e o apoio do seu character sagrado «a uma empreza de escamoteação do thesouro conduzida por uma mulher de costumes ignobeis».

O jornalista que assignou estas linhas não costuma recuar no emprego de expressões ousadas: agora, lamentavelmente, excede-se a si proprio».

O INFERNO DAS CRIANÇAS. — E' assim que o Conde Kokovtsoff chama na «Revue des Deux Mondes» á Russia dos «soviets».

Ha, diz elle, nesse paiz milhões de crianças abandonadas que andam errantes, como rebanhos devastadores, através das estepes russas, roubando, pilhando, assassinando e commettendo todos os crimes contra a moral.

Vivem á margem da sociedade e das leis, de inverno nas cidades, de verão pelos campos, tendo as suas reuniões, os seus chefes, e até o seu salão proprio.

Em 1924 estes jovens apaches commetteram 29.527 crimes, dos quaes 265 incendios, 118 assassinatos, 324 mutilações e 236 attentados contra o pudor. Entre os 118 assassinos, 20 são de 10 a 11 annos e 22 são de menos de 10 annos!

E' um flagello contra o qual as autoridades «sovieticas» se declaram impotentes.

Ahi estão os fructos de uma organização social que proclama a abolição de Deus e da sua moral e a necessidade de subtrahir a criança á influencia «deleteria» da familia burgueza.

Tem de ser nestes quadros o recrutamento da futura sociedade comunista?

Falaz redempção a da humanidade operada nesses moldes!

E onde se encontrará cousa differente desde que do coração da juventude se afastar a ideia de Deus?

O que fica?

SECCOS E MOLHADOS. — Do Canadá dizem o seguinte: «Foram detidos 70 agentes da policia prohibicionista, com cuja cumplicidade os contrabandistas haviam estabelecido 30 grandes depositos de licôres ao longo da fronteira canadense».

Em toda a parte as prohibições, quando estultas, dão logar a factos semelhantes.

Haja vista o que acontece em certos paizes com a prohibição de exportar as ovelhas que se criam em certas regiões raianas.

Como ellas não teem outro destino senão a exportação e como esta está prohibida, são passadas a salto pelos contrabandistas e, tal como acontece no Canadá, não é raro vêr os contrabandistas de mãos dadas com os proprios guardas fiscaes. E, enquanto estes e aquelles partilham os lucros, perdem os lavradores e perde e desautoriza-se o Estado.

RIOS DE «WHISK». — Um sonho a execução da lei secca nos Estados Unidos, cuja integridade foi agora ainda o grande pômo de discordia entre os partidarios de Smith e Hoover na eleição presidencial.

Rios de «whisk» são os que correm fraudulentamente atravez das fronteiras dos diversos estados da grande republica. A grande nascente é no Canadá e dahi se espalha o licoroso liquido por todo o territorio.

Durante este anno foram processadas 55.792 denuncias de contrabando do alcool: isto é, mais 15.020 do que o anno passado. E' um systema eloquente.



O que se deve fazer para as creanças cresecerem sadias e fortes. — Um conselho ás mães.

Os males do aparelho digestivo das creanças são muito communs e matam impiedosamente. São raras as creanças que não soffrem de vomitos, diarrhéa, fermentações, insomnia, etc., e que as fazem magras, pallidas e nervosas. Muitas vezes, entretanto, os vermes intestinaes das creanças são os productores do mau funcionamento de seu aparelho digestivo. E' dever imperioso dos paes fazerem expelir os vermes intestinaes de seus filhos, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado. Não é qualquer vermifugo que serve para as creanças. As creanças têm os intestinos delicadissimos e qualquer droga activa pode irrital-os. Deve-se dar ás creanças um vermifugo capaz de fazer expelir os vermes intestinaes sem exercer influencia malefica sobre o seu organismo. Não temos duvida em aconselhar ás mães que querem a saude de seus filhos, um vermifugo que não tem dieta, que é gostoso, que não contem oleo, que dispensa purgante e que não irrita os intestinos das creanças: E' o Licor de Cacau Vermifugo de Xavier. O Vermifugo Xavier é receitado pelas sumidades medicas que o preferem pelas suas grandes vantagens. Alem de fazer expelir os vermes das creanças, o Vermifugo Xavier é fortificante e faz as creanças crescerem robustas e fortes.

As mães têm necessidade de saber que os parasitas intestinaes das creanças são um flagello e que a demora em lhes dar o Vermifugo Xavier pode lhes trazer serios inconvenientes á saude.

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

E DO VENERAVEL P. ANTONIO MARIA CLARET

S. Paulo — d. Maria Prado Aguiar agradece um favor ao Immaculado Coração de Maria. — d. Laurantina Moreira envia 5\$000 para uma missa pelas almas mais esquecidas do Purgatorio. — d. Luisa Zuccolo envia 10\$000 em agradecimento ao Coração de Maria por uma graça alcançada em favor de sua mãe, e mais 1\$000 pela publicação na «Ave Maria».

Passos — sr. Ayres de Mello Vasconcellos envia 15\$000 para tres missas, sendo uma por alma de Hilario Vieira Diniz, uma por alma



MONTE ALTO

Men. Francisco de Assis Fenerick

de Deodacto Diniz Linhares e outra por intenção da familia de Candida Diniz Linhares, e mais 1\$000 pela publicação. — d. Anna Medeiros agradece uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias, em favor de seu filho Manoel e envia 1\$000 pela publicação. Envia mais 1\$000 ao Coração de Maria, por uma graça alcançada e 5\$000 para ser celebrada uma missa á Sta. Therezinha. — d. Maria Medeiros agradece ao Frei Galvão a cura de sua tia Julieta e envia 1\$000 para uma vela ao Coração de Maria. — d. Anna Medeiros agradece ao Coração de Maria a cura de seu cunhado Vico.

Caçapava — d. Maria do Carmo G. Almeida agradece uma graça alcançada por intermedio do P. Claret, Sagrada Familia, Sta. Therezinha e as almas, e manda celebrar uma missa.

Pouso Alegre — Uma Irmã do Instituto Sta Dorothea acudiu ao Ven. P. Claret e applicou uma reliquia do mesmo pedindo lhe a cura de uma doença chronica e repentinamente obteve a saúde.

Paraisopolis — Uma devota agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada.

Dourados — sr. Augusto Cruz e senhora agradecem ao Coração de Maria o restabelecimento de seu filhinho Alvaro da peste bubonica e enviam 25\$000 para duas missas e pela publicação. — d. Maria Bra-

silia Diniz envia 25\$000 para duas missas e publicação de uma graça alcançada do Coração de Maria.

Pindorama — E Rodrigues agradece a N. Sra. Aparecida a salvação sua e de seus irmãos de um desastre de automovel e á S. José o ter restituído a vida a uma sua irmã.

Andaraí (Rio) — sr. Adolpho Astolpho Lins d'Albuquerque envia 10\$000 para serem celebradas duas missas, sendo uma por alma de seu pae Bernardino e outra por alma de sua esposa Zeferina.

Jahú — d. Scintilla do Amaral Prado envia 40\$000 para serem celebradas missas por alma de sua mãe Anna Joaquina Pacheco do Amaral.

Santos — sr. Joaquim Epaminondas de Oliveira envia 10\$000 em cumprimento de uma promessa feita á Santissima Virgem por graças alcançadas.

Piracicaba — R. H. Schmidt agradece á Sant'Anna duas graças alcançadas e pede publicação.

São João do Muquy — d. Carolina Fraga envia 10\$000 para duas missas, uma ao Coração de Maria e outra para as almas do Purgatorio, em agradecimento á graças alcançadas e mais 1\$000 pela publicação na «Ave Maria».

Rio Claro — d. Gelvina Witzel envia 5\$000 para uma missa ao P. Claret em acção de graças por favores recebidos.

Casa Branca — d. Maria das Dores Horta Villela envia 10\$000 para ser celebrada uma missa por alma de sua filha Martha.

S. Sebastião do Paraizo — d. Etelvina Soares da Silva envia 10\$000 para duas missas, sendo uma á Jesus, Maria e José e outra á N. Sra. Aparecida e applicadas as almas do Purgatorio.

Sta. Thereza — srta. Doracy Lemia Pereira envia 2\$000 pela publicação de uma graça alcançada do P. Roque Gonzales de Sta. Cruz.

Livramento — d. Maria Andrade F. da Cunha agradece ao Coração de Maria diversas graças alcançadas por meio da novena das tres Ave Marias e envia 20\$000 para serem celebradas missas.

Lavras — sr. José Wenceslau de Oliveira envia 3\$000 para Sta. Therezinha e 5\$000 para o Coração de Maria. — d. Maria Candida de Jesus envia 4\$500 ao Im. Coração de Maria.

Curityba — sr. Joaquim de Oliveira Junior envia 10\$000 para serem celebradas duas missas.

S. João da Bocaina — Uma assignante da «Ave Maria» envia 20\$000 para quatro missas, em cum-

primento de promessa, sendo uma ao Sagrado Coração de Jesus, uma ao Immaculado Coração de Maria, uma a Sta. Therezinha e Sta. Margarida Sinclair e uma a S. José e applicada a alma de um servo particular. — Uma catholica envia 5\$000 para uma missa ao Coração de Jesus por graças alcançadas.

Campinas — d. Isabel Salles agradece ao Coração de Maria e a Sta. Therezinha uma graça alcançada em favor de seu marido. Agradece mais uma graça alcançada de Sta. Luzia e envia 1\$000 pela publi-



UBERABA

Men. Nilda Perez Cica

cação. — d. Irene Freire envia 5\$000 para uma missa pela alma mais devota de Sto. Antonio por uma graça alcançada e mais 1\$000 pela publicação.

Jundiáhy — d. Alzira Lamanères de Oliveira envia 20\$000 para quatro missas, sendo uma em louvor de N. Sra. Aparecida por uma graça alcançada, uma por alma de José Maria Lamanères, uma por alma de Gertrudes Lamanères e uma pelas almas do Purgatorio.

Muquy — sr. Gaspar Colombini envia 10\$000 para ser renovada sua assignatura. — sr. João Ratini envia 15\$000 para tres missas, uma por alma de seu pae Marino Ratini, uma por alma de seu irmão Domingó e uma por alma de sua tia Rosa e mais 1\$000 pela publicação.

Baurú — d. Alvina de Souza envia 31\$000, sendo 10\$000 para ser reformada sua assignatura, 20\$000 para quatro missas, sendo uma por alma de Alfredo de Souza, uma por alma de Maria de Souza, uma por alma de João Franco e uma por alma de Maria José e 1\$000 pela publicação.

Conquista — d. Agrippina de Macedo Costa envia 5\$000 em agradecimento a favores recebidos e pede publicação.

Cachoeiro de Itapemirim — d. Albina Sofêgo envia 10\$000 para serem celebradas duas missas pelas almas do Purgatorio.

A MENOR DAS TRÊS

(Continuação)

— Não, Joanna, não; nunca houvera querido causar-lhe semelhante pena. Perdôe-me si a offendi; perdôe-me por lhe ter falado assim; perdôe-me o delicto de querel-a como a quero, Joanna, Joannita de minh'alma!

A pobrezinha estava como louca. Batia-lhe o coração intensamente e parecia-lhe que seu peito ia partir-se, incapaz de conter a maior alegria, a mais funda emoção de sua vida, e também a maior de suas dores. Atraído sua vontade, levantou para Eusebio seus olhos cheios de lagrimas, e aquelle olhar patenteou ao moço seus sentimentos de gozo e de dor. Queria-o, sim, mas não podia dizer, não o diria nunca... jamais...

— Então, Joanna — perguntou elle, tornando a tratá-la por *tu*. — E' certo que me perdôas? E' isso que queres dizer?

— Perdoar-lhe?... Que tenho eu que perdoar, pobre de mim?... — respondeu ella com voz tão tremula que fazia pena.

E como elle continuasse esperando ao menos um raio de esperança, Joannita se expressou quasi soluçando:

— Eu não o mereço... Não sou nada para que o senhor pense em mim.

— Para mim, vales tanto como minha propria vida, pois como a minha vida te quero — interrompeu Eusebio fitando-a com amor.

E, quando menos o esperava, Joannita sentiu que lhe tomava a mão. Pensou, de prompto, em retirá-la, assustada, temendo que aquillo fosse um grande peccado; porém, a intensidade da emoção a immobilisava, como si não fosse capaz de obedecer á sua vontade.

— Ah! Joanna, Joannita, é certo que me amas? — perguntou, notando que a esperança começava a dilatar-lhe o coração. — Ha pouco estava certo de que minhas palavras te haviam offendido e as lagrimas de teus olhos eram de pezar e enfado contra mim... Porém, não sei o que acabo de ver em teus olhos e em tua attitude, que sinto acenar-me a esperança. Será uma illusão?...

Ella levantou o olhar e o viu como a um vencido que implora clemencia.

E então elle insistiu:

— E' certo que has de querer-me? E' verdade que já me amas?

Joannita começou a desfazer-se em pranto. Os esforços realizados para dominar-se haviam, porfim, sido inuteis.

Não era facil a Eusebio comprehender o motivo de tão grande afflicção; por isso via-se perturbado e confuso.

— Porque choras assim? — perguntou-lhe vivamente.

Movendo, então, tristemente a cabeça, exclamou ella com um accento de angustia que partia a alma:

— Eu não posso querer a ninguem!... Eu não posso amar!...

Eusebio quedou-se estupefacto:

— Tu não podes amar? Quem t'o impede? E ella, sem responder, fazia o possivel por se ir embora.

— Não te vás! Rogo-te! — lhe disse elle quasi ordenando.

Então Joannita o olhou supplicante e, sem esperar que elle repetisse a pergunta, disse-lhe com accento de absoluta e nobre sinceridade:

— Sou eu que lhe peço perdão. Não veja em minha negativa a responder-lhe, a menor falta... Deus meu!

Levantou os olhos, como a pedir auxilio, e proseguiu:

— Si soubesse como estou confusa e ao mesmo tempo grata pelo que me disse, não seria preciso que eu lhe fizesse esta observação; porém, eu não posso aceitar suas palavras e nem devo pensar nisso... Compreende? Eu sou a pequena, aquella com quem ninguem conta para nada. Que mofa! Que burla fariam de mim! Eu já tenho em que occupar-me... Sou quem trata de Marcelino. Antes que eu, podem minhas irmãs pensar nessas cousas e enamorar-se. Porque se lembrou de mim, em vez de dirigir-se a uma dellas? São tão distinctas e tão instruidas... Sabem musica, bordado, costuras... Eu sou uma ignorante que não tenho noção de cousa alguma. Ellas sabem apresentar-se, sustentar uma conversação, emquanto que eu, pobre de mim, sempre temo como dizer as cousas e nunca as digo como quizera...

— Mas si é a ti que eu quero, Joanna, a ti com o encanto de toda essa ignorancia, a ti, tal como és — disse com a maior ternura.

— Não importa; eu não posso pensar nisso antes de minhas irmãs... Sei o effeito que lhes causaria. Por grande que fosse a illusão minha, por muito inclinado que meu coração se sentisse pelo senhor, nunca poderia ser feliz. Teria a impressão de que a felicidade não me pertencia, que a tivesse arrebatado a alguem...

— De modo que sacrificas assim teus sentimentos e tua felicidade? — perguntou elle com admiração.

— Nunca me senti feliz, emquanto não as vejo também contentes. Toda a vida fui assim, comprehende?

— Medita primeiro, Joanna, por favor — insistiu elle com pezar.

— Ha muito que venho meditando; pode estar certo — respondeu.

— Ha muito? Como, si até agora não sabias que eu te queria?

— Que o senhor me queria, sim; porém que eu... Não sei como dizel-o — terminou sem saber mesmo o que dizia.

(Continúa)

A D E U S R U G A S !

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mile. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua ação subcutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeíavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escriptorio Central: Rua do Carmo n. 11-Sob. Caixa, 1379 S. PAULO

C O U P O N

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379 — S. Paulo
Peço-lhes enviar me pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO. (A. M.)

NOME
RUA
CIDADE ESTADO

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

COLLEGIO DE MARIA IMMACULADA MOCÓCA

O Collegio de Maria Immaculada recentemente equiparado á Escola Normal, instalado em optimo predio, dispõe de um corpo docente competentissimo, capaz de satisfazer ás exigencias de todos os paes que quizerem internar nelle suas filhas. Prova disto é o resultado dos ultimos exames realizados sob a presidencia do Exmo. Snr. Armando Araujo, DD. Inspector Geral do Ensino.

Accepta alumnas internas, externas tanto para os Cursos Collegiaes como para o da Normal; tem tambem o Curso preparatorio para exames de admissão á Escola Normal.

A R T E M O N U M E N T A L

BERTOZZI & CIA.

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS. — Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas. RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO

INTERNATO SANTA MARCELLINA (DOS ANJOS)

Dirigido pelas RELIGIOSAS DE SANTA MARCELLINA

Edificio completamente moderno. Magnificos pateos de recreio. Curso primario e gymnasial

Programma do Collegio Pedro II. Gymnastica sueca. Esmerada educação, litteraria, scientifica, religiosa.

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 85 (Perdizes) SÃO PAULO

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

P O R Q U E :

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

O R A ,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO,, põe á vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64 % sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO,, emprestou, em poucos mezes, mais de setenta e tres mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 73.118.030\$000 — Valor das garantias, 119.792.507\$465

" L A R B R A S I L E I R O , ,

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da «Sul America» — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Bricsola — Edificio da «Sul America») SÃO PAULO